

Medicina

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NOS MUNICÍPIOS ASSISTIDOS POR UMA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE NO SUL DE MINAS

Gabriela Giovana Gomes - 10º Período de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Bruno Del Bianco Borges - Orientador e professor da FCS (Faculdade de ciências da saúde), UFLA - Orientador(a)

Resumo

A relevância da COVID-19 no mundo e no Brasil fez com que o tema fosse amplamente discutido e pesquisado. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) teve grande impacto no contexto pandêmico da COVID-19, sendo um conjunto de sinais e sintomas causados pelas variantes do SARS-CoV-2 ou por outros vírus respiratórios, como o influenza. A Superintendência Regional de Saúde de Varginha (SRSV) assiste 50 municípios e recebe as notificações de casos de SRAG desses locais. O presente estudo teve por objetivo analisar a etiologia e a evolução dos pacientes internados com SRAG pertencentes aos municípios assistidos pela SRSV. Trata-se de um estudo transversal, obtidos a partir de dados de notificação de SRAG e análises feitas pelo Laboratório de Diagnóstico Molecular da Universidade Federal de Lavras (LABMOL-UFLA) e pela Fundação Ezequiel Dias/Laboratório Central de Saúde Pública de Minas Gerais (FUNED/LACEN-MG), entre dezembro de 2021 e julho de 2022, sendo um total de 1997 pacientes analisados. Foi demonstrado que pacientes com COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tiveram 6,4 vezes mais chances de óbito em relação aos que não foram internados na UTI. Para pacientes com SRAG causada por outros vírus, os casos internados na UTI tiveram 4,6 vezes mais chance de óbito do que os pacientes fora da terapia intensiva. Pacientes com SRAG causada por COVID-19 na UTI tiveram 3,12 vezes mais chances de óbito do que as causadas por outros vírus. Aqueles com COVID-19 que precisaram de ventilação invasiva tiveram 30 vezes mais risco de óbito em relação aos que não precisaram de ventilação e 11 vezes mais risco em relação aos que utilizaram ventilação não invasiva. Para SRAG por outros vírus, o risco de óbito foi 13,6 vezes maior para ventilação invasiva comparado a não precisar de ventilação e 7,6 vezes maior comparado à ventilação não invasiva. Os dados demonstram a gravidade da COVID-19, especialmente em casos que requerem internação em Unidades de Terapia Intensiva e suporte ventilatório invasivo, fatores que elevam significativamente o risco de óbito.

Palavras-Chave: COVID, UTI , Óbitos .

Link do pitch: <https://youtu.be/TP1AfcTpVY>